

749**RELAÇÃO ENTRE GANHO DE PESO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO EM DIFERENTES GRUPOS E O PESO AO NASCER DE SEUS FILHOS**

Laura Camargo Ferrugem, Thamiris Santos de Medeiros, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubaran Goldani. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O caráter determinante do ganho de peso gestacional (GPG) em desfechos perinatais é investigado. Condições pré e peri gestacionais podem contribuir para o GPG. O objetivo foi relacionar o GPG entre diferentes grupos e o peso ao nascer dos filhos. É uma análise transversal aninhada a uma coorte. Os critérios de inclusão foram: puérperas atendidas no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), residentes nesse município, com parto entre 24h e 48h em relação à abordagem. Alocou-se as mulheres em 5 grupos de exposições gestacionais: diabetes melito (DM), hipertensão (HAS), fumantes (TAB), mães de crianças com restrição de crescimento intrauterino idiopático (RCIU) e controle (CTL). As participantes assinaram termo de consentimento livre esclarecido. Aplicou-se um questionário estruturado e realizou-se a revisão de prontuário. Descreveram-se as variáveis quantitativas por média e desvio padrão e as categóricas por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias, aplicou-se ANOVA. Para proporções, utilizou-se qui-quadrado de Pearson. O nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$) e realizaram-se as análises no programa SPSS (18.0). De 256 pares, 36 (14,1%) pertencem ao grupo DM, 24 (9,4%) HAS, 71 (27,7%) TAB, 23 (9,0%) RCIU e 102 (39,8%) CTL. A média de idade materna foi $26,1 \pm 6,6$ anos, de escolaridade $9,0 \pm 2,5$ anos de estudo e de renda familiar $1790 \pm 1335,7$ reais. A classificação do IMC Pré-gestacional foi ($n=229$): 9 (3,5%) tinham baixo peso, 119 (46,5%) eutrofia, 65 (25,4%) sobrepeso e 36 (14,1%) obesidade. O GPG foi ($n=227$): 54 (23,8%) ganho insuficiente, 70 (30,8%) adequado e 103 (45,4%) excessivo. Não houve diferença significativa entre os grupos ($p=0,107$). O peso ao nascer dos filhos de mães que tiveram um GPG excessivo foi significativamente maior do que os outros grupos ($p=0,002$). O peso ao nascer do grupo DM foi maior do que nos TAB e RCIU. Nesses últimos, o peso foi menor do que no CTL ($p < 0,001$). Conclui-se que a categorização dos grupos pode não estar associada ao GPG, mas o peso ao nascer é influenciado pelas exposições. Esse trabalho é parte do projeto de coorte "IVAPSA". O estudo foi aprovado pelos CEP do HCPA e GHC. Palavra-chave: Gravidez; Ganho de peso; Peso ao nascer. Projeto 110097